

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

A esperança
Cristã na

ressurreição da carne



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVI | Nº 412 | NOVEMBRO DE 2021

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL DA
SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
(11) 3862-7286

Horário de atendimento: de segunda a sexta,
das 12h às 18h

O boletim "São Camilo Pastoral da Saúde" é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira.

/Provincial:

Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:

Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Tiragem: 300 exemplares

/Projeto Editorial:



Assinatura: O valor de R\$25,00 garante o recebimento, pelo correio, de 11 edições. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário em nome de Província Camiliana Brasileira, no Banco Bradesco, Agência 0422-7, Conta Corrente: 89407-9.

FALA DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS



Estimados Discípulos Missionários da saúde,

A alegria do Ano jubilar Camiliano, leva-nos a contemplar a origem da nossa fundação, trazendo à memória as pessoas que fizeram parte de nossa história e ofereceram seus sofrimentos para que déssemos frutos na Terra de Santa Cruz.

No Prefácio dos fiéis defuntos afirmamos que “aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Para os que creem em Deus, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível”. Pe. Gilmar e Elói refletem sobre a esperança cristã na ressurreição da carne.

Pe. Toseli, apresenta a espiritualidade camiliana num dinamismo constante, à maneira de uma moeda que, ao girar-se para um lado, se tem Cara (ver no doente Cristo) e do outro Coroa (ser Cristo para o doente). Alex Mota sintetiza o XL Congresso de Humanização e Pastoral da Saúde e a Assembleia Nacional da Pastoral.

Boa leitura! Saúde, paz e bem.

A fundação Camiliana Brasileira

CAMILIANOS
100 ANOS

DE MISSÃO
NO BRASIL
1922/2022



A fundação Camiliana no Brasil começa em fevereiro de 1922, no Hospital Civil de Pádua (Itália), quando o Pe. Teófilo Sanson, pároco em Sete Lagoas (MG), adoeceu e foi assistido pelos camilianos. Encantado com a assistência religiosa que estes prestavam aos enfermos, cogitou, junto a seu arcebispo D. Silvério, a possibilidade da presença dos Camilianos na arquidiocese de Mariana. Este, em carta datada de 23 de março de 1922, solicita os Religiosos de São Camilo.

Não podendo assumir novas fundações, o Superior Provincial recusa a solicitação. O superior de Pádua envia, então, cópia da carta ao Geral, o Pe. Antonio Maria Andrioli. Percebendo a vontade de Deus, em maio lança apelo às províncias da Ordem, estas respondem negativamente, devido à escassez de religiosos e o fim da guerra europeia. Em encontro com o Geral

em Roma, o Pe. Angelo Carazzo, provincial da Província Lombardo-Vêneta, aceita a missão.

Pe. Sanson, morre no dia 20 de março, antes da chegada da carta de D. Silvério, este falece no dia 30 de agosto, um dia depois que os primeiros camilianos embarcavam no porto de Gênova rumo a cidade do Rio de Janeiro. O Pe. Andreoli, enfermo, oferece seu sofrimento pela fundação brasileira, faleceu três meses depois da chegada dos camilianos no Brasil.

Enfim, a fundação Camiliana no Brasil nasceu no leito de enfermidade, em meio ao sofrimento, enlutada com as perdas dos que sonhavam contemplar a Cruz Vermelha Camiliana em Terra de Santa Cruz. Porém, esperançosa em expandir o carisma e a espiritualidade de São Camilo de Lellis em terras brasileiras.

Pe. José Wilson C. Silva, MI
Diretor do ICAPS

A esperança Cristã na

ressurreição da carne

Em Jesus encontramos a chave para fundamentar a fé na ressurreição da carne ou dos mortos. A crença na ressurreição da carne é um tema já contemplado no AT, do qual destacamos dois textos muito importantes: Daniel 12, 2 e o Segundo livro de Macabeus 7, 9. A ressurreição de Jesus não foi o milagre de um cadáver reanimado como a ressurreição do jovem de Naim, da filha de Jairo ou de Lázaro. “A ressurreição de Jesus foi a evasão para um gênero de vida totalmente novo, para uma vida já não sujeita à lei do morrer e do transformar-se, mas situada para além disso: uma vida que inaugurou uma nova dimensão de ser homem” (1). A nossa esperança e bem-aventurança consiste na fé na ressurreição de Cristo, porque Ele venceu a morte e nos salvou (Cf. Rm 6, 8; Ap 21, 5).

A fé na ressurreição encontrou resistência desde o início do Cristianismo, sobretudo com formas materialistas de compreender a vida como restrita apenas a este mundo, entendendo a ressurreição dos mortos como algo absurdo. “A afirmação da ressurreição de Jesus e da nossa ressurreição corporal tornou-se uma das características marcantes da fé cristã, que a distingue de outras formas de crer e de pensar sobre a existência humana. Nós somos aqueles que creem na ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos e na nossa ressurreição futura, graças ao poder de Deus” (2).



Com a Igreja, aprendemos a rezar a profissão de fé contida no Símbolo Apostólico: “Creio na ressurreição da carne”. O Catecismo da Igreja Católica ensina que “O Credo cristão – profissão de nossa fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e em sua ação criadora, salvadora e santificadora – culmina na proclamação da ressurreição dos mortos, no fim dos tempos e na vida eterna” (n. 998).

No batismo, os cristãos participam da morte e Ressurreição de Cristo, sendo configurados, pelo Espírito, a uma nova vida. Também pelos outros sacramentos, especialmente a Eucaristia, vivemos já a preparação para a nossa transfiguração, de forma que “o corpo de cada um de nós já é ressonância de eternidade. O que é a morte? É a separação da alma e do corpo. Com a morte, a alma se separa do corpo. E o que é ressurreição da carne? No último dia, Deus restituirá a vida ao corpo, e este se junta novamente à alma. Para que ressuscitará nosso corpo? Nosso corpo ressuscitará para ser julgado juntamente com nossa alma e receber o prêmio ou castigo eterno, segundo tenham sido as obras que fizemos aqui na terra” (3).



Com a ‘ressurreição da carne’, afirmamos que, após a morte, não haverá apenas vida para a nossa alma espiritual e imortal, mas também para nossos corpos, que se desintegram e voltam ao pó da morte. Eles também são destinados a receber vida nova e transfigurada (cf. Rm 8,1)” (4).

Portanto, a esperança cristã na ressurreição “dos mortos”, ou “da carne”, é a plenitude da nossa salvação, que revela uma interligação com tudo o que foi criado por Deus (cf. Laudato Si’, 16).

Pe. Gilmar A. Aguiar, MI
Rel. Elói B. Júnior, MI

Referências: (1) RATZINGER, Joseph. Jesus de Nazaré: da entrada em Jerusalém até a ressurreição. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011. p. 219. (2) SCHERER, Cardeal Odilo Pedro. Crer na ressurreição dos mortos. O São Paulo, 31 de outubro de 2018. (3) GUIMARÃES, Dom Pedro Brito. Eu creio na ressurreição da carne. 29/10/2018. (4) SCHERER, op. cit.

O Carisma de São Camilo e sua Espiritualidade

O Carisma e a Espiritualidade de São Camilo remetem ao Evangelho da Misericórdia, colocando-nos em contato com Jesus, o Bom Samaritano que anunciou o Reino de Deus e curou os doentes de ontem e de hoje também: Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre, Amém!

Camilo, alvo de calúnias e perseguições, é animado duas vezes pelo Crucifixo: “Vá em frente, ó pusilânime, de que te afliges! Continua seu trabalho que eu te ajudarei, pois, esta obra é minha e não tua”. Esta experiência, leva-o a uma transformação espiritual, vendo nele um místico da caridade misericordiosa. Servindo aos doentes, percorria as etapas da vida mística: conversão-purificação-iluminação-noite escura-união íntima: “Nada nos une mais a Deus do que caridade para com os pobres doentes, ela nos transforma em Deus”. Ao contemplar Camilo, percebemos um itinerário que

corre duas vias simultaneamente: ser Cristo para o doente e ver no doente Cristo.

Atuando em Brasília, os principais campos da missão eram: Hospital de Base (IHB) e Hospital Universitário (HUB). No HUB, celebrávamos a Eucaristia e, em seguida, visitávamos os doentes. Tendo participado no banquete e recebido o Corpo e Sangue de Cristo, saíamos, unidos ao Senhor, buscando ter os mesmos sentimentos de Jesus, a visitar os doentes e sermos para eles como Cristo, expressão da ternura do Pai, oferecendo o consolo, a bênção e os cuidados devidos: “Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados”. Já no IHB, visitávamos primeiro os doentes e, após, celebrávamos a Santa Missa. Neste caso, podíamos ao escutar a Palavra da Fé, aumentar mais e mais a convicção e alegria de ver Cristo nos doentes e se colocar com humildade e gratuidade na Sua presença: “Estive enfermo e me visitastes”.

A espiritualidade camiliana se apresenta num dinamismo constante à maneira de uma moeda que, ao girar-se para um lado se tem Cara (ver no doente Cristo) e do outro Coroa (ser Cristo para o doente). Assim também acontecerá conosco, ao seguir seus passos, tendo o Crucificado diante dos olhos e abraçados por sua ternura, sair iluminados “sem nunca perder Deus de vista, mas contemplando o Criador nas criaturas” e, tendo o coração nas mãos, se dispôr a servir os doentes e confortá-los como uma mãe amorosa e seguindo o que o Espírito Santo inspirar.

Pe. Carlos Toseli, MI

Capelão do HCFMSP



XL Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde (Assembleia Nacional)

Com o tema “Motivação e Espiritualidade para Seguir Evangelizando”, o Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde-ICAPS e a Pastoral da Saúde Nacional CNBB, realizaram no sábado (04/09), o XL Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, no formato virtual.

Com a participação de abertura do Provincial dos Camilianos Pe. Antônio Mendes e do Pe. João Batista, Reitor do Centro Universitário São Camilo; do Coordenador Nacional CNBB, Alex Motta; demais membros do ICAPS, Padres Renato Prado e José Wilson, o Congresso teve dois momentos importantes: no período da manhã, a temática direcionada ao enfrentamento da pandemia que vivenciamos em 2020 e estamos vivendo em 2021, com a necessidade de mudanças de comportamentos e hábitos durante todo esse tempo.

Na parte da tarde, temas motivacionais e hábitos de qualidade de vida e finalizando com a Santa Missa, celebrada pelo Pe. José Wilson, MI.



XL Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde

Para o coordenador Alex Motta, os temas trouxeram reflexões que certamente os participantes que acompanharam virtualmente de diversas regionais CNBB, terão um novo olhar nas atividades da pastoral.

No domingo (05/09), ocorreu a Assembleia Nacional, onde os Coordenadores Regionais, (Arqui) diocesanos e Membros do Conselho Fiscal, puderam debater e deliberar sobre questões práticas pastorais, como: Prestação de Contas, Calendário de 2022, GT da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, Processo Eleitoral CNS, Mapeamento dos Conselheiros de Saúde, Cadastro Nacional dos Agentes, conforme a Lei 13.790/18 LGPD e Estatuto.

Ao final da tarde, a Assembleia foi encerrada com a bênção do Assessor Eclesiástico Nacional, Pe. Maurício Gris, consagrando por mais um ano, buscando atingir o objetivo de interagir, integrar e colaborar com a formação de agentes para atuarem nas diversas realidades do país.

Alex Motta
Coordenador da Pastoral
da Saúde Nacional - CNBB

Pe. Theodósio Teófilo Sanson

Enfermo e encantado com a assistência religiosa dos camilianos no Hospital Civil de Pádua/Itália, pede ao seu arcebispo da Arquidiocese de Mariana que solicite uma fundação camiliana no Brasil.



Fique de olho

A **Organização Mundial da Saúde** aprovou a **primeira vacina contra malária** que passa em testes com resultado “seguro e eficaz” (ONU News, 6 de outubro). África é o continente mais afetado pela doença. No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico Malária 2020, em 2019 foram notificados 157.454 casos de malária, no primeiro semestre de 2020, 60.713.



Errata

Quem foi Santa Josefina Vannini? (Cf. n. 411 | outubro-2021, p. 6). A autora da matéria é a Irmã Ângela Aparecida Schafaschek, FSC.